

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 13 de 2014

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para subsidiar, com os isolamentos virais, a composição da vacina contra influenza, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 13 de 2014, ou seja, casos com início de sintomas de 29/12/2013 a 29/03/2014.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Situação Internacional ³

- **América do Norte:** A atividade de influenza continua a diminuir nesta região. Nos Estados Unidos e México o principal vírus circulante continua sendo o influenza A(H1N1)pdm09, com aumento progressivo de influenza B. No Canadá houve aumento na circulação de influenza B, que é o vírus predominante. Entre os outros vírus respiratórios, a circulação de VRS continua alta no Canadá e Estados Unidos.
- **América Central e Caribe:** A atividade de influenza e outros vírus respiratórios continua baixa, exceto na Guiana e Guadalupe, onde a atividade de influenza apresentou valores acima do esperado.
- **América do Sul – Região Andina:** A atividade das infecções respiratórias agudas e de influenza permanece baixa. Contudo, houve aumento na atividade de VRS na Colômbia e Equador.
- **América do Sul – Cone Sul:** A atividade das infecções respiratórias agudas, de influenza e de outros vírus respiratórios permanece baixa e dentro do esperado para esta época do ano. Houve leve aumento de VSR na Argentina.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

³ **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es>. Acesso em: 04/04/2014.

Situação Nacional

- Foram coletadas pelas unidades sentinelas de influenza 3.261 amostras para identificação de vírus respiratórios: 3.097 de SG e 164 de SRAG em UTI. A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras coletadas foi de 10,0% para SG e de 7,9% para SRAG em UTI.
- Do total de casos de SRAG notificados, 3,9% (73) foram confirmados para influenza, predominando os vírus influenza A(H3N2) e influenza A(H1N1)pdm09. Entre os óbitos por SRAG, 06 (2,9%) foram confirmados para influenza, dentre os quais 03 foram decorrentes do vírus influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste boletim baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe por unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Até a SE 13 de 2014, as unidades sentinelas de SG coletaram 3.097 amostras. Destas, 310 (10,0%) tiveram resultado positivo para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 52 positivas para influenza A(H3N2), 29 para influenza A não subtipado, 16 para influenza B e 12 para influenza A(H1N1)pdm09. Entre os outros vírus respiratórios, foi predominante a circulação de rinovírus (Figura 1).

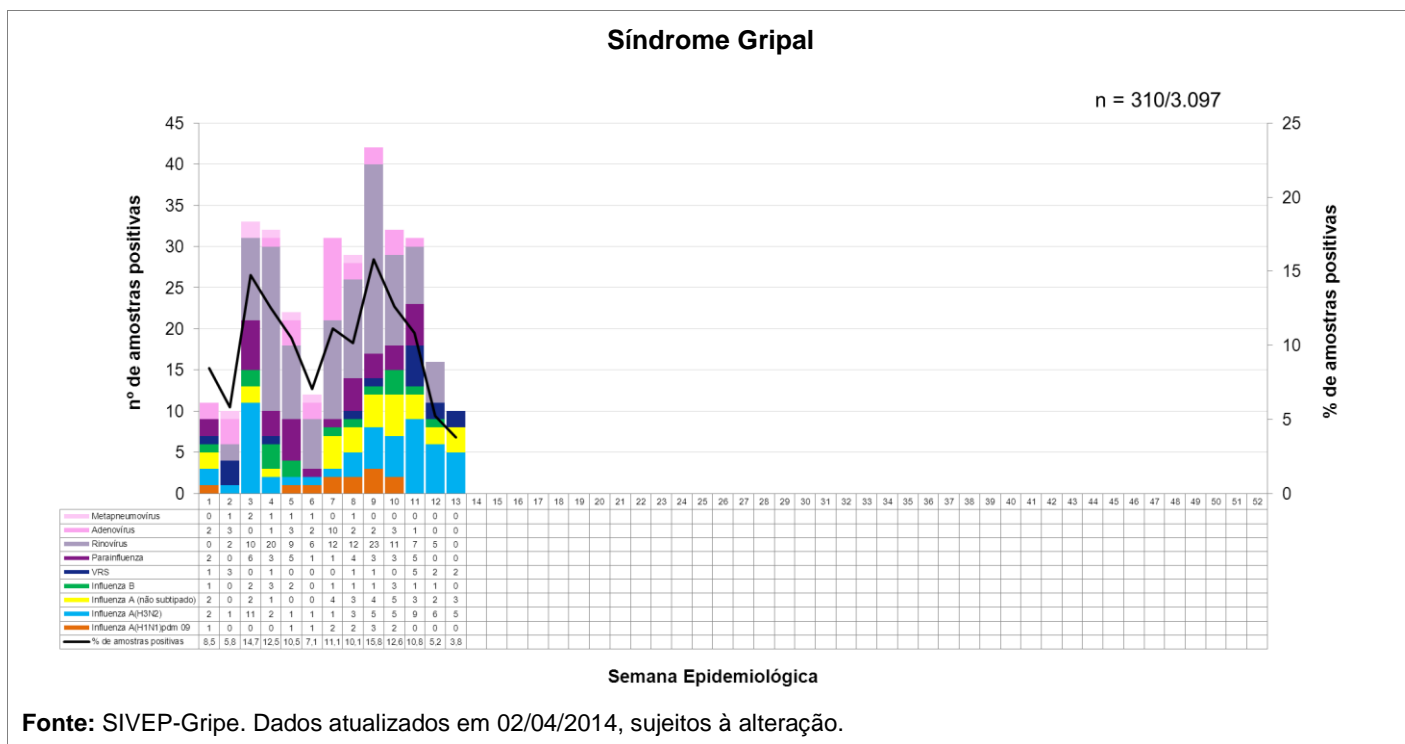


Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 13.

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI (164), 7,9% (13) foram positivas para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 03 casos de influenza A não subtipado e 02 de influenza A(H3N2). Também houve circulação de rinovírus, adenovírus, parainfluenza e VRS (Figura 2).

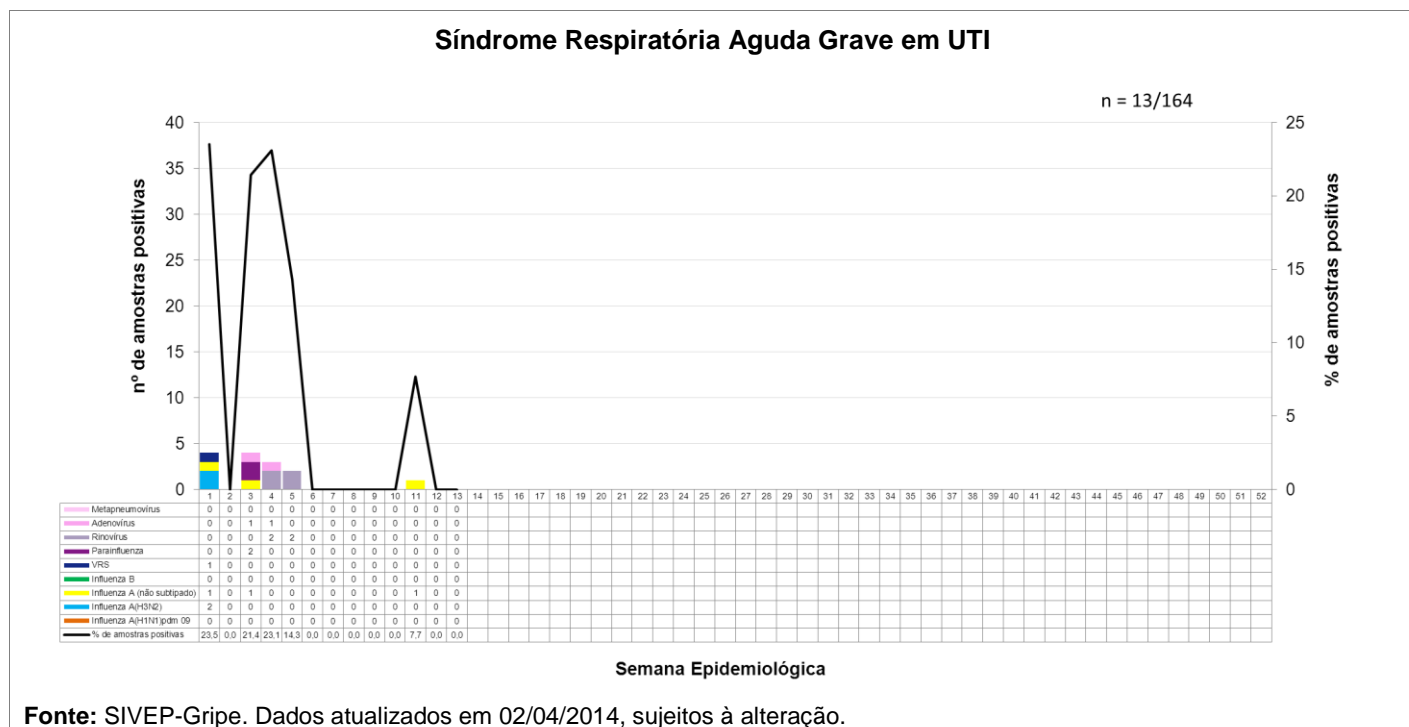


Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 13.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Até a SE 13 de 2014 foram notificados 1.873 casos de SRAG, dos quais 3,9% (73) foram classificados como SRAG por influenza. A maioria dos casos de influenza distribuiu-se entre SRAG por influenza A(H3N2) (30) e influenza A(H1N1)pdm09 (19). Foram identificados outros 17 casos de influenza A sem identificação do subtipo e 07 decorrentes de infecção por influenza B (Figura 3 e Anexo 1). Dentre os casos de SRAG por influenza, a idade variou de 0 a 87 anos, sendo a mediana de 38 anos.

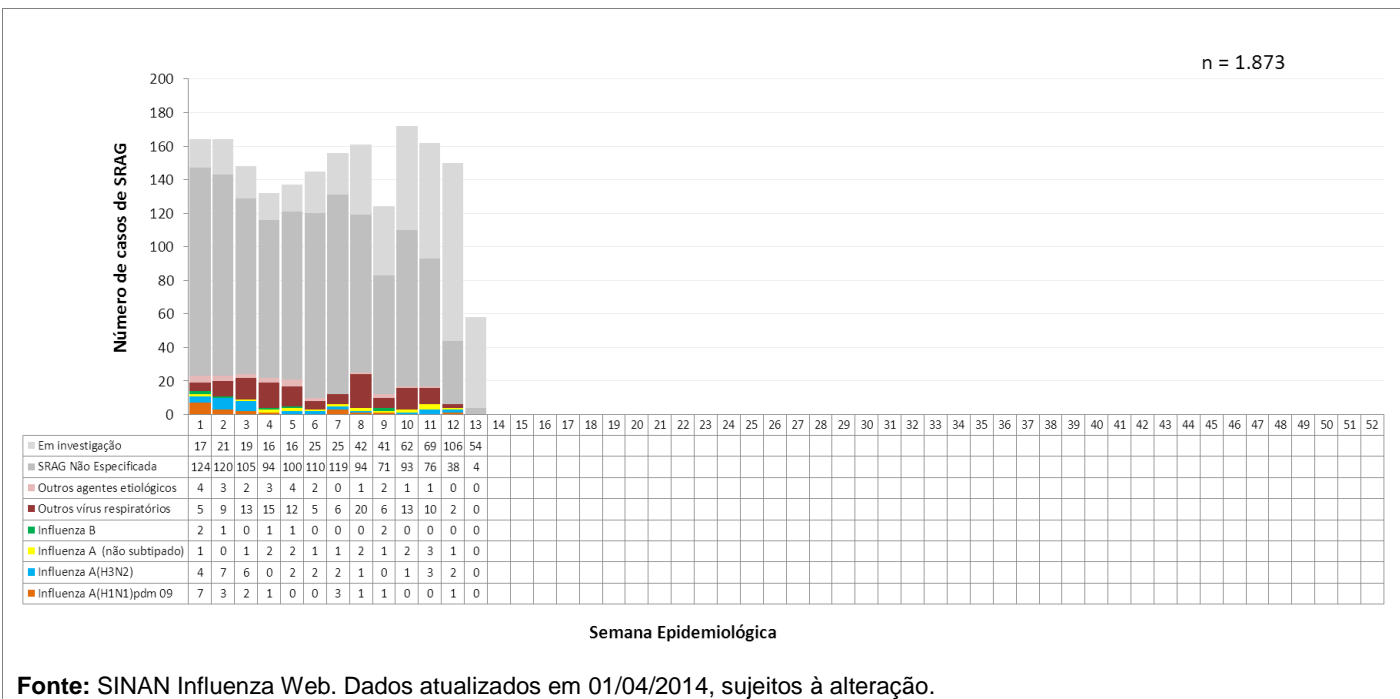
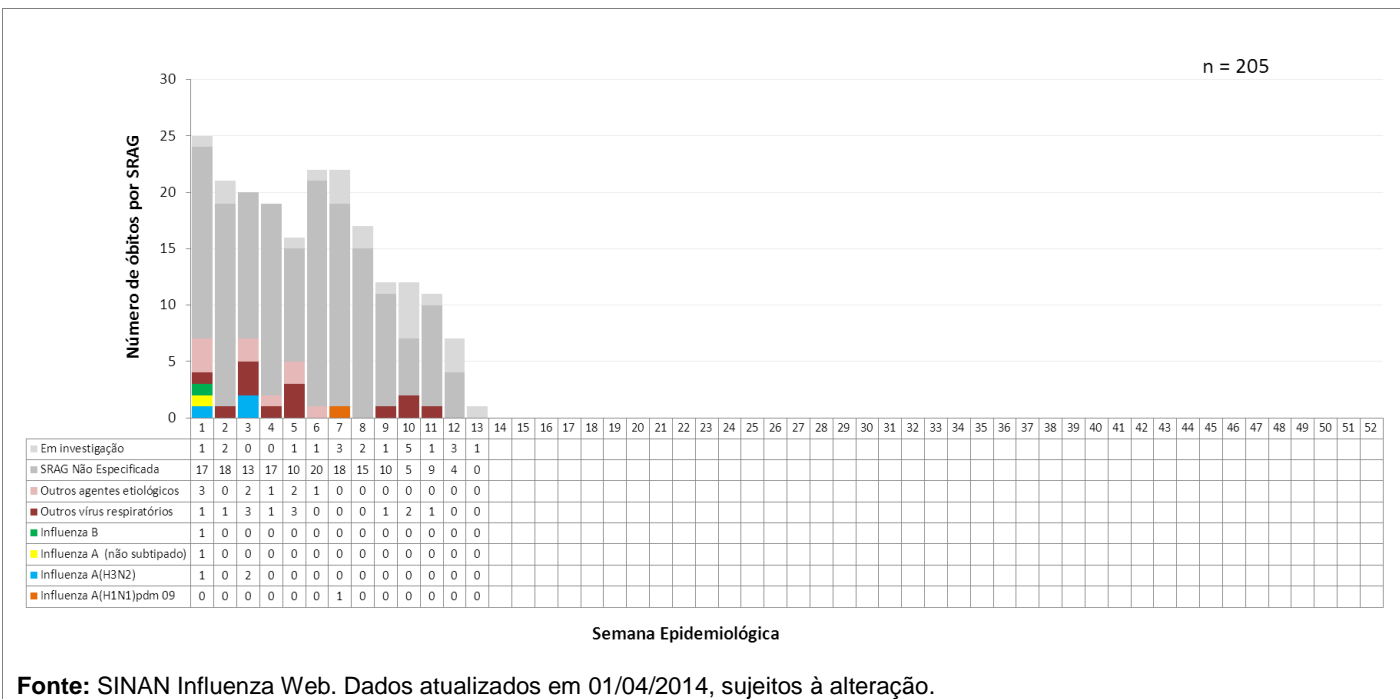


Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 13.

Em relação à distribuição geográfica (Anexos 1 e 2), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza, representando 84,9% (62/73) do total de casos notificados no país, com destaque para o estado de São Paulo (40). Nessa região, predominaram os casos de influenza A(H3N2) (28) e A(H1N1)pdm09 (15).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SRAG

Até a SE 13 de 2014 foram notificados 205 óbitos por SRAG, dos quais 2,9% (06) foram confirmados para o vírus influenza: 03 para o vírus influenza A(H3N2), 01 para influenza A(H1N1)pdm09, 01 para influenza A sem identificação do subtipo e 01 para influenza B (Figura 4 e Anexo 1). Os óbitos por influenza ocorreram em indivíduos residentes em Minas Gerais (04), Rio de Janeiro (01) e Mato Grosso do Sul (01) (Anexos 1 e 2).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 01/04/2014, sujeitos à alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 13.

A idade dos indivíduos que evoluíram para óbito por influenza (06) variou de 18 a 80 anos, com mediana de 55 anos. Destes, a maioria (04) possuía pelo menos um fator de risco para complicação: idade igual ou superior a 60 anos (03), pneumopatias crônicas (03), diabetes mellitus (02) e doença cardiovascular crônica (02). Dentre os pacientes que evoluíram para óbito por influenza, 04 fizeram uso de antiviral, porém com início do tratamento após dois dias dos primeiros sintomas. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas em relação ao início dos sintomas.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória, lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Garantir altas coberturas vacinais dos grupos prioritários durante a Campanha de Vacinação de 2014;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2013.pdf
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe!: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf
- Extensão do prazo de validade do medicamento fosfato de oseltamivir:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>
- Exclusão da substância oseltamivir na Lista "C1" (Lista das Outras Substâncias Sujeitas a Controle Especial) da Portaria SVS/MS n.º 344, de 12 de maio de 1998:
<http://www.anvisa.gov.br/snqpc/Documentos2012/rdc39.pdf>
- Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) requer cuidados específicos:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>

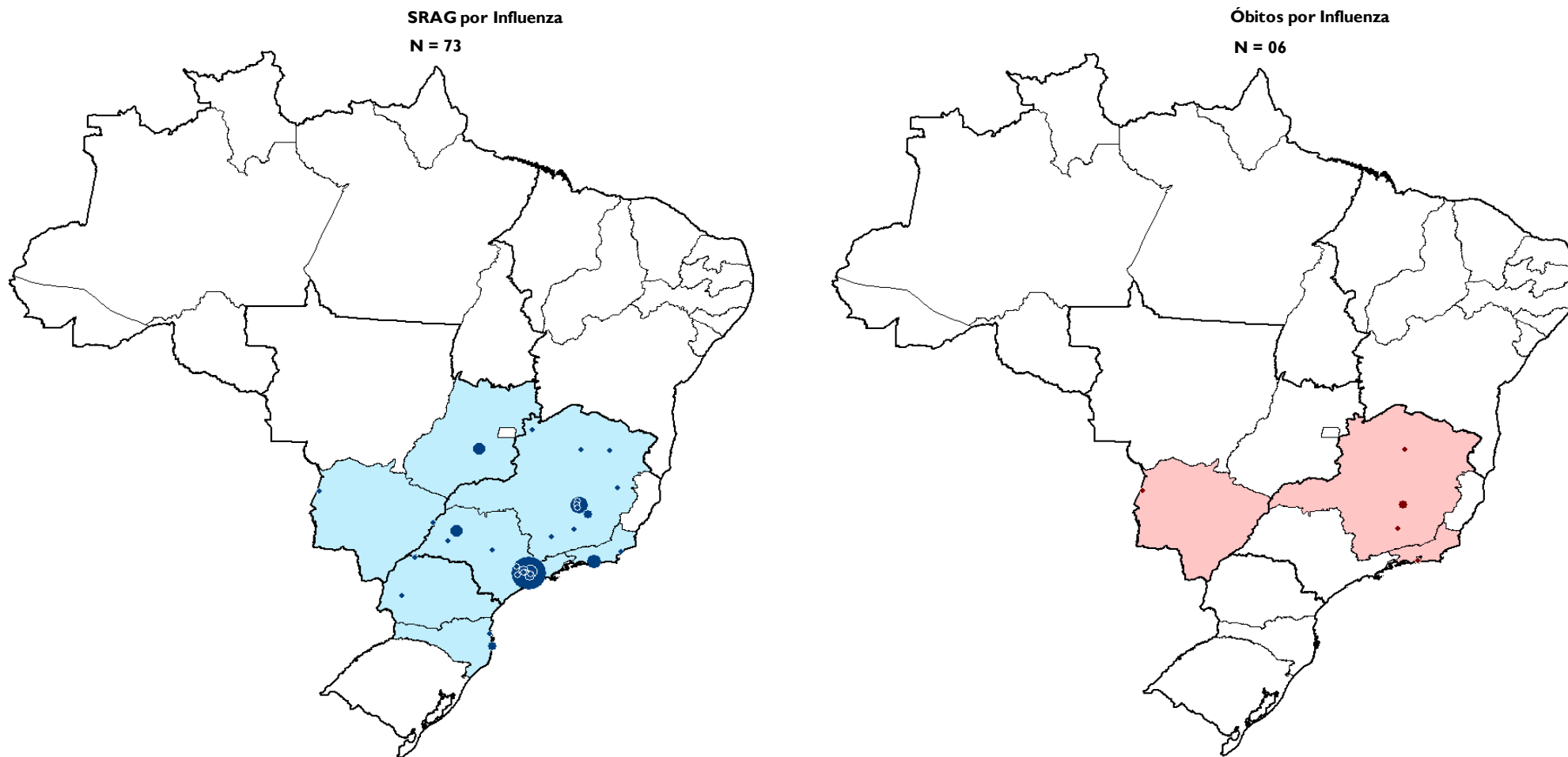
ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região/unidade federada de residência e agente etiológico. Brasil, 2014 até a SE 13.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação		
	Casos	Óbitos	A (H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
			Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos									
Norte	43	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2	34	0
Rondônia	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
Acre	23	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	1	19	0
Amazonas	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	8	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	5	0
Amapá	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Tocantins	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Nordeste	141	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	4	2	103	13	32	3
Maranhão	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	1	0
Piauí	27	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	6	4	2
Ceará	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0
Rio Grande do Norte	11	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	7	2	3	0
Paraíba	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	1	0
Pernambuco	63	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	47	0	13	1
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	27	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	18	3	7	0
Sudeste	1.128	119	15	0	28	3	16	1	3	1	62	5	46	6	16	6	6	697	91	307	11
Minas Gerais	430	44	1	0	8	2	5	1	3	1	17	4	8	1	5	2	2	263	33	137	4
Espírito Santo	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	8	0	10	0
Rio de Janeiro	63	8	3	0	2	1	0	0	0	0	5	1	1	1	0	0	0	40	4	17	2
São Paulo	615	67	11	0	18	0	11	0	0	0	40	0	36	4	10	4	4	386	54	143	5
Sul	466	44	0	0	2	0	1	0	2	0	5	0	63	6	1	1	1	285	33	112	4
Paraná	229	20	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	48	6	0	0	0	111	11	68	3
Santa Catarina	128	17	0	0	2	0	1	0	0	0	3	0	0	0	1	1	1	91	15	33	1
Rio Grande do Sul	109	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	83	7	11	0
Centro Oeste	93	22	3	1	0	0	0	0	2	0	5	1	2	1	2	0	0	56	17	28	3
Mato Grosso do Sul	20	6	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	2	0	0	13	4	3	1
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	56	14	1	0	0	0	0	0	2	0	3	0	2	1	0	0	0	34	11	17	2
Distrito Federal	17	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	2	8	0
BRASIL	1.871	205	18	1	30	3	17	1	7	1	72	6	116	13	23	9	1.147	156	513	21	
Outro País	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
TOTAL	1.873	205	19	1	30	3	17	1	7	1	73	6	116	13	23	9	1.148	156	513	21	

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 01/04/2014, sujeitos à alteração.

Anexo 2. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2014 até a SE 13.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 01/04/2014, sujeitos à alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.